

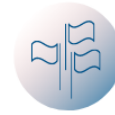
II SIMULARI PUCRS

Simulação de Relações Internacionais da PUCRS

GUIA DE ESTUDOS:

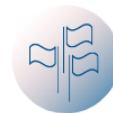
INTERNACIONALIZAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA





SUMÁRIO

1. Tópicos.....	2
2. Introdução.....	2
3. Delimitação dos objetivos e das resoluções.....	3
4. Delimitação temática.....	4
5. Delegações.....	10
6. Abreviaturas.....	20
Referências.....	24



Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas: a questão amazônica

Amália Barbosa Boemeke¹

Carina Uliana²

Erik Saldanha³

Luisa Pontin⁴

Martina Paviani Lopes⁵

Tópicos:

- 1- A legislação ambiental internacional e o fundo amazônico;
- 2- Os impactos ambientais, sociais e econômicos da exploração na Amazônia;

Introdução

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas: a questão da internacionalização amazônica, visa a discussão e o posicionamento de certos atores com influência internacional sobre a questão amazônica em vista das mudanças climáticas e crises ambientais atuais, além das disputas por soberania presentes na região. Entre os tópicos principais que serão abordados estão (1) a legislação ambiental internacional e o fundo amazônico, nesse caso, será debatida a sua relevância para as soberanias dos países que abrangem territorialmente a Amazônia e para os agentes internacionais que possuem interesses na área. Adicionalmente, os impactos ambientais e sociais da exploração na Amazônia (2), tanto para as comunidades locais quanto para a população mundial serão

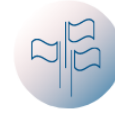
¹ Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: A.boemeke@edu.pucrs.br

² Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: carina.uliana@edu.pucrs.br

³ Aluno de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: erikespindola@gmail.com

⁴ Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: luisa.pontin@edu.pucrs.br

⁵ Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: m.paviani@edu.pucrs.br



discutidos pelos participantes da Conferência. Ambos os assuntos correspondem, respectivamente, aos tópicos A e B do comitê.

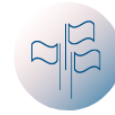
O interesse internacional na Floresta Amazônica se dá por diversas razões, muitos argumentam que ela é essencial para o controle de situações ambientais como o ciclo de chuvas e captação de carbono, por exemplo, o que causa grande preocupação em instituições ambientais e partidos com pautas ecológicas no mundo todo. No entanto, o contra-argumento é que o grande interesse de muitos governos estrangeiros são os minérios da Amazônia, que é riquíssima em variedades destes, e que a causa ambiental nada mais é que uma invenção para roubar riquezas nacionais e sul-americanas e desafiar a soberania de certas nações em determinado território.

Contemplando esse tema, foi criada em 1995 a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), que é constituída a partir do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) assinado, em 1978, por oito países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, tornando-se o único bloco ocidental da América Latina. O objetivo principal é promover o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica, centralizando em uma evolução harmônica dos territórios amazônicos e em resultados mutuamente benéficos. Cada Estado membro se compromete a preservação do meio ambiente e ao uso racional dos recursos naturais da Amazônia. Considerando esses fatos podemos notar que existe um certo planejamento regional de utilização e preservação da Floresta Amazônica, a Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica (AECA) possui prioridades e projetos, principalmente, à médio prazo, portanto, o interesse internacional pode vir a interferir diretamente nas atividades dessa organização intergovernamental.

Delimitação dos objetivos e resoluções

O problema principal gira em torno da situação em que a Amazônia se encontrava em agosto de 2019, no que diz respeito principalmente às queimadas e desmatamentos da floresta e como estes influenciam no respeito à biodiversidade, na segurança do planeta terra e impactos a populações que viviam por estes territórios, como é o caso de algumas comunidades indígenas, por exemplo.

Tais acontecimentos geraram uma grande discussão sobre a legislação e a administração da Amazônia, levando diversas nações a criticarem, especialmente o Brasil pela situação, pois era onde se concentrava a maior parte das queimadas e desmatamentos. Graves



acusações foram feitas direcionadas ao governo Bolsonaro, principalmente por governos de países da União Europeia como Alemanha, Noruega e, principalmente, a França de Emmanuel Macron. Durante os ocorridos de 2019, foi citado pelo presidente francês uma proposta de “internacionalizar a Amazônia”, que foi posteriormente criticado por suas falas, pois algumas pessoas as consideraram imperialistas, já que questionam a soberania nacional dos países amazônicos.

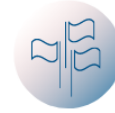
Existem dois tópicos principais a serem resolvidos, como a (1) legislação sobre a Amazônia, que regras e leis devem vigorar sobre o território e como os demais países devem auxiliar nesse quesito sem desacomodar a soberania nacional dos países amazônicos, que, por vezes, se queixam de tentativas de interferências externas de outras nações. Além disso, o Fundo Amazônia passou por um momento de crise, os governos da Alemanha e da Noruega não confiavam no antigo governo do Brasil para enviar seu apoio econômico para preservação da floresta. Abrindo assim a discussão de que cabe aos países amazônicos trazerem maior confiança às nações estrangeiras caso queiram um auxílio constante, ou procurarem outros países dispostos a auxiliar seu combate da crise na floresta.

Em segundo lugar, (2) os impactos ambientais, sociais e econômicos do desmatamento da Amazônia são inúmeros, tanto para os países que a compõem quanto para o mundo inteiro, que sentirá o peso das mudanças climáticas. Se faz necessário pensar em maneiras de contornar o estrago deixado pela exploração, pensando também nos povos que lá vivem, como as comunidades indígenas e pessoas que são afetadas pela poluição de rios e do solo.

Assim, deve-se pensar em como será o impacto econômico e como grande parte da economia pecuária e de extração de recursos pode ser afetada por mudanças mais profundas na legislação da Amazônia, se serão prejudicados por um aumento nas regulamentações e como isso pode não ser totalmente benéfico aos países amazônicos. Mas também se procura um equilíbrio coletivo com os impactos socioculturais e ambientais, junto com um acordo global que leve a tais questões essenciais em consideração.

Delimitação temática

A Floresta Amazônica está presente em nove territórios da América do Sul, representando 53% das florestas tropicais ainda existentes no mundo. Entretanto, sua dimensão é apenas uma das razões pela qual a Floresta é o centro de diversas discussões internacionais no âmbito econômico e ambiental. A população da região amazônica é de



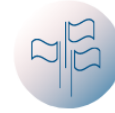
aproximadamente 30 milhões; desses, ao menos 1,5 milhão de pessoas pertencem a povos indígenas. A Floresta é fonte de sustento para uma grande parcela destes habitantes, que vivem em harmonia com o bioma e são importantes atores para a preservação do ambiente.

Historicamente, a questão da internacionalização da Amazônia esteve presente desde a chegada das Grandes Navegações na América do Sul, quando os recursos da Floresta eram extraídos e levados para a Europa. Atualmente, o tema adquiriu novos significados e, no Brasil, pode surgir como oposição à questão da soberania do território Amazônico brasileiro, posição fortemente defendida pelo governo Lula.

De um lado, os países que defendem esta internacionalização acreditam que assim será possível melhor gerenciar os recursos do bioma e desenvolver técnicas ambientalmente responsáveis para a utilização de tais recursos. Nesse sentido, importantes figuras políticas como Gorbachev, Henry Kissinger e Emmanuel Macron, já se posicionaram a favor da universalização dos recursos da Floresta Amazônica. Por outro lado, algumas personalidades políticas e ativistas apontam que há segundas intenções, possivelmente imperialistas e intervencionistas, envolvidas com essa posição, já que o bioma Amazônico é lar de diversos recursos que causam cobiça por parte das grandes potências e suas empresas transnacionais.

Além da questão econômica, o bioma amazônico também tem grande importância quando se fala da crise climática, pois realiza funções ecológicas imperativas para o gerenciamento deste problema. A Floresta Amazônica atua no sequestro de carbono da atmosfera, importante para a estabilização e possível redução do efeito estufa, desacelerando as mudanças climáticas que estão em curso. As ameaças ambientais impostas à floresta, no entanto, têm dificultado cada vez mais essa função. Desse modo, países como a Colômbia se mostraram favoráveis à questão da internacionalização: Gustavo Petro, presidente do país, em entrevista recente, afirmou que os entendimentos mantidos com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) são de extrema importância em vista da agravante crise climática que o mundo vem sofrendo. A Colômbia possui um acordo de cooperação com a Otan no tocante a segurança eletrônica, marítima, crime organizado e terrorismo e, com desenvolvimentos recentes, o acordo se estendeu ao câmbio ambiental.

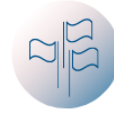
A internacionalização de políticas florestais pode dar uma ferramenta aos países em desenvolvimento para negociar com maior margem de manobra no cenário internacional e fortalecer o princípio da soberania pois, a disponibilidade e importância de tais recursos naturais torna-se uma barganha no Sistema Internacional, especialmente com a devida preocupação que as algumas Instituições demonstram com as atuais crises ambientais. A



adoção destas políticas, então, mexeria com os interesses de tais Instituições e as deixaria mais dispostas a organizarem discussões e possíveis acordos. Sem essa divisão mais igualitária, tudo depende de como os países do Sul global administram os assuntos ambientais internacionalmente.

As legislações, historicamente, tendem a começar em territórios limitados, muitas vezes em Estado-Nações e depois passam por uma dissipação de seu conteúdo. Entretanto, devido ao grande impacto em diversas áreas do globo, o direito ambiental sempre esteve em estreita relação com o plano internacional, dessa forma, o titular do direito ambiental rapidamente passou a ser a comunidade internacional. A internacionalização dessa legislação ocorreu através da execução de inúmeras convenções transnacionais referentes ao meio ambiente, porém existe uma grande dificuldade para a fiscalização, pois carecem de instrumentos de coerção internacional na área. Os maiores desafios do direito internacional são a falta de coerção, que se trata de reprimir certas ações para ser obedecido, como as sanções do direito do Estado adicionalmente não há uma vinculação obrigatória dos Estados ao meio internacional, o que se traduz para uma associação voluntária de cada nação, mesmo que o debate influencie a todos. Assim, universalização do tema ambiental se reflete na jurisprudência de tribunais internacionais, na inexistência de uma governança global e na legislação, crescente do tema em tratados internacionais.

Os acordos globais sobre o tema aumentam quantitativa e qualitativamente, além de ganhar mais destaque mundialmente, em face de tamanha complexidade e dependência técnica do tema, que tendem a crescer a cada dia. Aqui cabe citar alguns dos mais relevantes tratados, como a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, também conhecida como Conferência de Estocolmo, que ocorreu em 1972, entre 115 países, e teve como função principal iniciar o debate interestatal sobre o reconhecimento, as responsabilidades e as dificuldades do assunto. Duas décadas depois, foi realizada, no Rio de Janeiro, a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que contou com a presença de 178 chefes de governo e foi responsável pela consolidação da participação de representantes da sociedade civil, das Organizações Não Governamentais e de movimentos sociais no Fórum Global. Também podemos adicionar a essa lista a Rio + 20, ou a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2012, também na antiga capital brasileira, o que representa a grande relevância do país tropical no debate. Além de servir para revisar os tópicos discutidos em

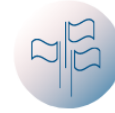


reuniões passadas e avaliar seus avanços, foi uma oportunidade histórica para a conversa sobre o desenvolvimento sustentável e a renovação do compromisso político ambiental. Essa discussão teve a participação de 188 chefes de Estado e de Governo, que reiteraram seus compromissos com a sustentabilidade e, especialmente, o uso de recursos naturais, tópico igualmente relevante nas Conferências passadas.

No cenário brasileiro, país com o maior territorial amazônico do mundo, existem grandes nomes que debatem sobre essas intersecções do direito internacional público e o direito nacional. O professor Cançado Trindade, por exemplo, faz um bom alinhamento da teoria e prática do direito internacional, ademais contribuiu para a fundamentação da adesão brasileira aos pactos de proteção dos direitos humanos, por exemplo, adotados no âmbito universal além do regional. Outro nome de peso na área é o autor Francisco Rezek que integrou o Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Internacional e Relações Internacionais da Academia de Direito Internacional de Haia, demonstrando outra maneira pela qual juristas podem transitar pelo campo doméstico e o internacional, conseqüentemente, influenciando e, muitas vezes, mesclando esses locais. Devemos destacar sempre a diferença de aplicação dos direitos positivos definidos por um Estado-Nação e por uma organização ou um acordo internacional, pois o primeiro possui meios de coerção e aceitação melhores estruturados do que os últimos.

Sendo assim, é de se esperar que o aumento dos pactos intergovernamentais ambientais, entre outros, interfiram em ações estatais que tratam, por exemplo, da Floresta Amazônica, maior floresta tropical do mundo. Deve-se destacar que as regras ambientais tangenciam muitos temas, como crescimento econômico, desenvolvimento social, tecnologia, comércio, e são positivadas em tratados em que predominam vários objetos protegidos. Assim, as normas internacionais de direito ambiental tem institucionalização difusas.

Nesse cenário, o Fundo Amazônia é um mecanismo fundamental e único para a preservação e administração das atividades econômicas presentes no bioma. A iniciativa brasileira, criada há 15 anos, recebe doações internacionais para realizar o financiamento de projetos de redução de emissões provenientes do desmatamento e das queimadas que ocorrem na região, além de fornecer subsídio diretamente para estados e municípios amazônicos para ações de combate a essas questões e apoiar comunidades tradicionais e ONGs que atuam na defesa do local. O projeto foi congelado desde 2019, devido às atitudes do então presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, porém foi reativado no ano de 2023 e tem como principais doadores a Noruega, França e Alemanha.



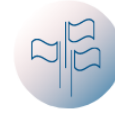
Diante do exposto, é possível concluir que o complexo cenário político e a variedade de atores envolvidos na questão da internacionalização da Amazônia tornam mais difícil o desenvolvimento de planos eficientes de gestão e proteção da região. O êxito da cooperação amazônica depende de políticas governamentais que levem em conta não só esta pluralidade de perspectivas da internacionalização, mas também os direitos dos povos que ali habitam.

A Floresta Amazônica é a maior floresta tropical do mundo, ocupa 6,9 milhões de quilômetros quadrados da América Latina, sua maior proporção é distribuída entre nove estados brasileiros, além dos nove países que contemplam a região amazônica, sendo eles: Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. A palavra-chave que introduz a importância da Amazônia para o Brasil e o mundo é a biodiversidade, junto com sua herança biológica, cultural e social.

Acima de tudo, a diversidade está atrelada a quantidade de fatores bióticos e abióticos que compõem os ecossistemas do bioma amazônico. Em sua vegetação divide-se as matas de igapó, matas de várzea e matas de terra firme que junto ao solo arenoso e nutritivo, que é altamente comprometido, devido à retirada de cobertura vegetal. A fauna e a flora são símbolos que representam a floresta, porém estão expostos às ameaças de extinção, por exemplo, a onça-pintada e a castanheira-do-Brasil. O planeta Terra possui dependência direta da Floresta Amazônica, devido à alta captação de gás carbono realizada pela floresta e por ser a maior e mais volumosa bacia hidrográfica do mundo, contendo 20% da água doce do mundo. A bacia amazônica é utilizada para a agricultura, o transporte de mercadorias, a geração de energia elétrica e o Rio Amazonas, tem sua nascente no Peru, percorre sete milhões de quilômetros com passagem pela Colômbia e pelo Brasil e se encontra com diversos rios e suas margens.

Não só, muito da cultura brasileira e latino-americana tem influência de legados e símbolos guardados pela história da Floresta Amazônica e dos povos indígenas. Mas também há impactos no desenvolvimento socioeconômico através do turismo, da exportação de produtos, por exemplo, matéria prima de medicamentos e alimentos, na pesca esportiva e outras atividades.

Tendo em vista que é de interesse internacional o cuidado e a abundância da Floresta Amazônica acabam atraindo olhares de todas as nações para a região e evidenciando sua importância para os processos de preservação. Os povos indígenas, seringueiros e ativistas ambientais do mundo inteiro trabalham ativamente para a manutenção e proteção da região. Porém, ao longo dos anos foram criadas inúmeras organizações nacionais e internacionais que



trouxeram responsabilidade e relevância institucional destinadas à preservação através de investimentos em recursos, divulgação das principais causas e negociações multilaterais que abordam temas relevantes ao quadro internacional.

A Amazônia Legal, ação política criada pelo governo de Getúlio Vargas, tem o objetivo de desenvolver estratégias dentro da geopolítica e alinhar o desenvolvimento socioeconômico da região norte do país abrangendo nove estados brasileiros sendo eles, Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão.

Em 1966, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) substituiu a SPVEA (Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia), foi reconhecida como uma autarquia, que atuou principalmente na atração de investimentos para a Amazônia, por meio do Fundo de Investimento da Amazônia (Finam) e dos incentivos fiscais.

Similarmente, a maior instituição reconhecida internacionalmente é o Fundo Amazônia, sua intenção é direta em investimentos ligados a preservação e monitoramento do bioma e processos sustentáveis dentro da Amazônia Legal. São 102 projetos relacionados aos temas: indígenas, desmatamento e extração, queimadas, entre outros de âmbito municipal, estadual, nacional e internacional contando com o total de 1.748 milhões de reais investidos e gerenciados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Destaca-se a empresa Petrobras e dois países: Noruega e Alemanha que doaram recursos destinados à redução do desmatamento e preocupação com o efeito estufa na emissão de gases. São inúmeras a quantidade de organizações com propósitos semelhantes ao cuidado da Amazônia para fins de doações ou conhecimento da causa, usa-se de exemplo o projeto: “Vamos Juntos pela Amazônia” - Greenpeace Brasil que atua há 20 anos.

Em princípio, o termo Amazônia Internacional está ligado de forma geográfica pela extensão do território formando fronteiras entre os nove países que contemplam a floresta e de forma jurídica através do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA). Desde 1978 esse acordo tem como objetivo diplomático a preservação e cooperação no desenvolvimento sustentável da Floresta Amazônica na relação entre os países envolvidos e relevância no posicionamento diante da visão internacional. Hoje, na região da Amazônia, destacam-se as negociações internacionais através do comércio, exportação e importação, registradas pela Corrente de Comércio do Estado do Amazonas.

Demais relações internacionais ganham relevância nas discussões globais com a possível candidatura do Brasil em sediar a COP 30 em Belém no estado do Pará, edição da



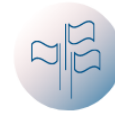
Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em Belém do Pará no ano de 2025. Com o novo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, há expectativas de retomada entre Mercosul e União Europeia em livre comércio de forma estratégica para unir parceria para soluções de conter o desmatamento.

Além disso, as grandes potências como os Estados Unidos, por exemplo, no discurso do atual presidente Joe Biden, durante as eleições de 2020, reforçou a preocupação com a questão climática e o impacto na segurança internacional. Além disso, a União Europeia e o Reino Unido lideram a agenda verde possuindo políticas e discursos rigorosos nos seus ideais em relação ao meio ambiente, trazendo à tona e de forma enfática a discussão mundial: o Aquecimento Global e as Mudanças Climáticas.

Antes de mais nada, deve-se esclarecer os efeitos do aquecimento global ao longo dos anos e o porquê ser material de pesquisa dos cientistas dentro do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). O superaquecimento da temperatura média do planeta Terra é consequência da desregularização dos gases do efeito estufa que retém o calor na atmosfera. Este processo de poluição e emissão de gases, é de responsabilidade das atividades realizadas pelos seres humanos como, por exemplo, o desmatamento e as queimadas de combustíveis fósseis que afetam a biodiversidade e geram alterações climáticas através da emissão de dióxido de carbono. Na região amazônica houve um aumento de 62%, em relação ao ano anterior, no número de alertas de desmatamento em fevereiro de 2023, ação ligada à extração ilegal de madeira para exportação, um trabalho realizado por garimpeiros e a agropecuária com a maior concentração de cabeça de gado.

Há uma preocupação global principalmente dos países componentes do G7 que geram uma pressão direta ao Brasil e aos demais países que ocupam o território amazônico em relação às melhorias e ações que devem ocorrer imediatamente na Amazônia para o futuro do mundo. Com isso, anualmente ocorrem as COPs organizadas pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática, onde o bioma amazônico entra como uma das principais pautas de debate. Porém, não é apenas através de discursos que ocorreram mudanças, ações devem ser colocadas em prática para criar pertinência na visão internacional dos países com potencial de investimento na Floresta Amazônica.

Sendo assim, quando se fala do processo de internacionalização da Floresta Amazônica não se trata apenas da exploração ilegal ou invasão da região. E sim, da preservação e modificação de processos sustentáveis através de investimentos, recursos e estudos para manter a biodiversidade da floresta equatorial, são de extrema relevância. Já que



ela possui importância não apenas para o Brasil e seus arredores que ocupam a região amazônica, mas para todo o globo.

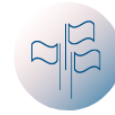
Delegações

1. **ABAG*** A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) foi criada em 1993, estando intimamente ligada às áreas de indústria, produção, distribuição e serviços do agronegócio, sendo uma representante deste grande pilar da economia brasileira, que está envolvido diretamente com questões como a Amazônia e seu desmatamento. Sua presença dentro da conferência é de suma importância a fim de defender os interesses do setor do agronegócio e poder cooperar com os governos em soluções aos problemas que atingem principalmente a Amazônia.

2. **Alemanha:** Membro da União Europeia e maior economia do continente europeu, país que em 2019 seguia muito de uma política de ambientalismo e defesa do uso de geração de energia renovável, tendo substituído muitas das suas fontes energéticas para este fim, além de um dos grandes doadores do Fundo Amazônia em conjunto com seu vizinho escandinavo, a Noruega.

3. **África do Sul:** País membro do BRICS, parceiro comercial de muitos países presentes trazendo mais a percepção de países africanos sobre o tema, visto que está localizada em um continente que sofre muito com as secas e a destruição ambiental, além de ter sido sede de conferências do clima da ONU.

4. **Argentina:** É um importante membro do MERCOSUL, possuindo grandes relações comerciais com os membros desta organização, tendo suas importações e exportações extremamente relacionadas a estes. Apesar de a Argentina não estar em território amazônico, é importante ressaltar que o país sofre com incêndios e desmatamento, em decorrência do aumento das plantações da soja. Em 2019 o governo Macri diz estar comprometido em honrar o acordo de Paris no combate às mudanças climáticas em especial em auxílio aos países amazônicos.

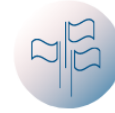


5. **Austrália:** País representante do continente da Oceania, importante aliado geopolítico de países do ocidente além de estar no grupo G20. O país sofre com o desmatamento constante e queimadas, que afetam a biodiversidade do país, em especial em regiões menos exploradas. Outro lugar que sofreu com ameaças de desmatamento foi a ilha da Tasmânia, no sul do país, que enfrenta liberações do governo para madeireiros explorarem a região. O aquecimento global tem afetado também barreiras de corais na costa do país, estas barreiras de corais sofrem com o embranquecimento por conta de mudanças de temperatura.

6. **Bélgica:** Membro da União Europeia e sede do parlamento europeu, sendo de extrema importância nas relações exteriores da União Europeia com outras nações e organizações. A mídia Belga possui posicionamentos contrários ao desmatamento e já sugeriu sanções a países como o Brasil, assim como a população se posiciona fortemente na luta contra as mudanças climáticas.

7. **Bolívia:** Compreende parte da Amazônia tendo cerca de 43% de seu território pertencente à floresta, possui relações próximas com outros governos latino americanos, grande exportador de gás natural para vizinhos. Vale lembrar que as áreas florestais e que envolvem o meio ambiente são de grande relevância para economia e o turismo na Bolívia. Entre 2000 e 2014 a Bolívia perdeu muito de sua área florestal na Amazônia, por vezes grupos indígenas têm se unido e realizado manifestações contrárias a obras em suas terras como estradas. Apesar do presidente em exercício em 2019, Evo Morales, se posicionar constantemente em favor do ambientalismo e contrário às queimadas na amazônia algumas de suas políticas foram questionadas, em julho de 2019, por exemplo, o governo boliviano passou a permitir que agricultores limpem mais terras do que antes por meio de queimadas controladas, assim ampliando a permissão de 5 para 20 hectares. O governo de Morales já foi acusado de agir de maneira lenta quanto às queimadas.

8. **Brasil:** O maior e mais populoso país da América Latina, é uma enorme economia na região, além de conter cerca de 60% da área da floresta amazônica em seu território. O país possui um setor de turismo relevante na região da floresta amazônica, segundo o departamento turístico da Amazonatur, a receita gerada pelo turismo na região chega ao entorno de 660 milhões de reais. A floresta traz interesse também de outros grupos como empresários interessados no potencial de extração mineral da região. O país é conhecido pelas



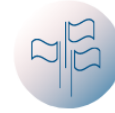
altas taxas de desmatamento dos últimos anos, além das queimadas, em agosto de 2019 foram registrados mais de 30 mil focos de incêndios na Amazônia, o maior número de queimadas desde o ano de 2013, sendo que cerca de 1 a cada 3 focos de queimadas está relacionado ao desmatamento ilegal. O governo federal constantemente entre em divergências entre si e com outras nações a respeito do tema, como foi o caso do governo francês em agosto de 2019. É importante ressaltar que o governo federal em 2019 não possuía grandes afinidades com pautas climáticas levantadas por outras nações, o que decorre de um posicionamento de diversos ministros e congressistas, além do próprio presidente.

9. **Canadá:** País membro do G7 que, assim como os países Amazônicos, possui ampla extensão de florestas e matas nativas, tendo grandes laços comerciais com nações europeias e os Estados Unidos. Entretanto, algumas mineradoras canadenses estão diretamente envolvidas na exploração de regiões da Amazônia, apesar do país norte americano já ter oferecido ajuda para o combate às queimadas na região.

10. **Chile:** País membro da organização dos estados americanos possuindo boas relações com os países em geral, apesar de dentre os países latino americanos seja um pouco mais afastado em relação aos seus laços. O Chile é um país muito afetado pelas mudanças climáticas em decorrência de sua posição geográfica com terremotos e tsunamis.

11. **China:** Segunda maior economia do mundo e maior parceiro econômico de grande parte dos países da conferência, sobretudo os amazônicos, como o Brasil, além de ser parte dos BRICS, no qual possui membros na conferência. Um dos grandes países poluidores do mundo junto com Estados Unidos e Índia.

12. **Colômbia:** Um dos países cobertos pela floresta amazônica que representa grande parte de seu território, em 2019 era governada por Ivan Duque e alinhada ideologicamente com governos como o do ex-presidente brasileiro Bolsonaro, declarando cooperação com países da região. O país sofre de crises internas quanto ao combate das mudanças climáticas, diferentes partes como a suprema corte acusam o governo de inoperância. Diferentes setores da sociedade têm se unido contra o desmatamento da Amazônia, dentre eles, grupos religiosos católicos e indígenas, além de grupos de jovens que se reuniram em uma ação judicial para obrigar o governo colombiano a combater o desmatamento na Amazônia, este grupo venceu a



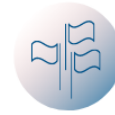
ação e forçou que as lideranças regionais e federais apresentassem planos de combate ao desmatamento na Amazônia. A suprema corte afirmou que a floresta amazônica possui os mesmos direitos que qualquer cidadão. Por conta da violência na Colômbia em relação ao grupo FARC e o governo colombiano no passado, áreas florestais foram palco de conflitos que prejudicam o meio ambiente.

13. **Costa Rica:** País membro da Organização dos Estados Americanos, foi responsável por uma grande onda de desmatamento no passado em seu país, mas recuperou parte da sua área florestal, sendo o primeiro país tropical a converter o desmatamento e servindo de exemplo em relação aos cuidados com a vegetação nativa.

14. **Dinamarca:** País membro da União Europeia, com grande participação dentro do governo de partidos ambientalistas sendo líder em desempenho de compromisso ambiental apesar de possuir crises com pescas de baleias em sua costa.

15. **Equador:** A área amazônica do Equador corresponde a 48% do território do país. Aproximadamente 5% da população nacional vive ali, dentre eles estão alguns povos indígenas que se mantêm completamente isolados. A principal atividade econômica da Amazônia equatoriana é a extração de petróleo, ouro e cobre, e o Governo encontra nessa atividade uma saída para enfrentar as grandes dívidas do país. Os impactos destas atividades são a causa de constantes conflitos sociais e danos ambientais e, por isso, desde a década de 60 do século XX, os habitantes lutam contra os impactos consequentes desta atividade extrativa. Apesar de, em 2007, o Equador ter votado a favor da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, as pessoas destas comunidades não têm garantias completas de direitos civis, territoriais, e culturais. A situação se agrava quando se pensa que estes povos sofrem diariamente as consequências dos danos causados pela extração de petróleo.

16. **El Salvador:** Com um histórico de ser repetidamente afetado por secas, chuvas intensas, ciclones e pela Oscilação Sul do El Niño (ENOS), o istmo que liga as Américas do Norte e do Sul é conhecido por sua vulnerabilidade aos efeitos adversos das mudanças climáticas. Como a mudança climática ameaça afundar ainda mais a crise no país, autoridades municipais e agricultores, trabalhando em conjunto com o Programa das Nações Unidas para

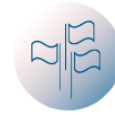


o Meio Ambiente (PNUMA), lançaram uma operação para restaurar 1.150 hectares de florestas e plantações de café ao redor.

17. **Espanha:** A Espanha é um país usualmente apontado por organizações e políticos europeus por suas infrações ambientais. Segundo a Comissão Europeia, o país é o que cometeu a maioria das infrações ao direito da União Europeia sobre a questão ambiental entre 2015 e 2018, cerca de três vezes mais que a média dos países do bloco. Além disso, em 2016, o banco espanhol Santander foi multado em 15 milhões de dólares por fornecer apoio financeiro a culturas cultivadas em áreas desmatadas ilegalmente. De acordo com dados do Trase, plataforma de mapeamento de dados para conectar os mercados consumidores com o desmatamento e outros impactos no solo, a Holanda e a Espanha são os principais destinos na União Europeia para a soja e madeira relacionadas ao desmatamento no Brasil. A Espanha, em uma reunião com diversos líderes internacionais, afirmou ser contra as sanções ao Brasil e favorável ao acordo do MERCOSUL e UE, ao contrário do proposto pela França. Além disso, recentemente, seguindo o anúncio dos EUA sobre planos de realizar doações para o Fundo Amazônia, a Espanha divulgou aportes para o Fundo Amazônia, o que, conseqüentemente aumentaria o número de doadores do projeto.

18. **Estados Unidos:** País membro do G7, é um dos agentes principais nas pressões cada vez mais incisivas pela internacionalização dos recursos naturais da Amazônia, por defender que a Floresta é patrimônio da humanidade. Por outro lado, autoridades americanas afirmaram à Reuters, agência de notícias britânica, que querem aplicar penalidades para os responsáveis pelo aumento exponencial do desmatamento no local, numa estratégia de Washington para combater o aquecimento global. Recentemente, o enviado presidencial especial para o clima dos Estados Unidos afirmou, em uma visita para o Brasil, num discurso que projetava adaptações para a crise climática, que a Amazônia é um tesouro da humanidade e que pertence a todos.

19. **França:** A França é considerada um país amazônico em razão da Guiana Francesa, que tem mais de 90% de seu território coberto pela Floresta. Entre os territórios amazônicos, é um dos que tem o maior percentual da floresta em zonas protegidas por lei e o menor índice de desmatamento. A França também é um dos maiores investidores do Brasil e, com o descongelamento do Fundo Amazônico, é esperado que os recursos sejam aumentados pela

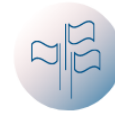


volta da contribuição, como afirmou uma chanceler francesa em sua visita ao Brasil. Falando sobre a internacionalização da região Amazônica, o atual presidente francês já argumentou abertamente em diversas ocasiões a favor deste fenômeno. No entanto, representantes de povos nativos e ambientalistas têm expressado preocupação com o avanço da mineração legal e ilegal sobre a área preservada. Além disso, o banco francês BNP Paribas é um dos responsáveis por investir na Marfrig, empresa que ocupa o pódio mundial na produção de carne e que tem envolvimento em casos de trabalho escravo e destruição ambiental na região amazônica.

20. **Greenpeace***: Desde o início do ano de 2019, o Greenpeace pressiona as autoridades e denuncia por meio de canais de comunicação e na imprensa, o avanço do desmatamento e o desmonte da política ambiental do Brasil. Sobre a internacionalização da Amazônia, o integrante do Greenpeace, Paulo Adário, destaca: “O debate sobre a internacionalização da Amazônia está tingido de fatores ideológicos, suspeitas de uma conspiração internacional, quando, na verdade, a internacionalização já acontece a passos largos. Todo o setor de mineração já está nas mãos de transnacionais”.

21. **Guatemala**: A Guatemala detém uma das maiores parcelas do patrimônio ambiental da América Central - 28% de seu território está protegido em 162 unidades de conservação. Além de ser um país membro da Organização dos Estados Americanos, que apoia seus Estados Membros na criação e aplicação de projetos que tornem os principais problemas ambientais em oportunidade econômica, ajudando assim na diminuição da pobreza.

22. **Guiana**: Quase 100% do território da Guiana é coberto pelo bioma amazônico, o faz com que o país o explore economicamente de diversas maneiras, ao mesmo tempo que tenta seguir sua “estratégia de desenvolvimento de um Estado Verde”. A taxa anual de desmatamento da Guiana é uma das mais baixas da América Latina e parte disso se deve a estratégias como a criação de uma comissão de manejo que decide quais são as árvores que podem ou não ser cortadas. No entanto, concessões feitas a grandes madeireiras internacionais contribuem para o garimpo ilegal, já que estas empresas abrem estradas que dão acesso a áreas mais remotas da floresta.

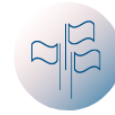


23. **Haiti:** A pegada ecológica do Haiti estava em torno de 0,70 hectares globais (gha) na década de 1960, cinquenta anos depois, em 2010, caiu para 0,60 hectares globais (gha), ficando extremamente abaixo da média mundial (2,7 gha). Mesmo assim, o Haiti continua apresentando déficit ambiental crescente. As condições político-econômicas da população haitiana, vítima de desastres naturais, impulsionaram o surgimento de um fenômeno migratório para outros locais do globo, onde estes indivíduos vislumbram melhores e maiores oportunidades. Um desses locais foi o Brasil, e por proximidade, a região escolhida foi o Amazonas.

24. **Holanda:** Em 2021, representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e dos governos de Alemanha e da Holanda anunciaram, durante a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), um projeto conjunto para promover a proteção de florestas e terras na região amazônica. Ambos os países se comprometeram com 15 milhões de euros, cada um, para um novo fundo de Bioeconomia e Gestão Florestal. Essa colaboração ajudou a reforçar os direitos e capacidade de gestão dos povos indígenas e sociedades locais do Amazonas. É um dos principais destinos europeus para a madeira e soja brasileira.

25. **Honduras:** Embora Honduras contribua com menos de 0,05% das emissões globais, é um país altamente vulnerável aos efeitos da mudança climática. Assim, como suas autoridades têm mencionado, é essencial desenvolver comunidades resilientes, promovendo ações colaborativas de adaptação e mitigação. Ao mesmo tempo, Honduras mantém seu compromisso de reduzir o consumo de lenha em 39%. A atenção à restauração e conservação das florestas é significativa, considerando que as florestas representam mais de 55% do território do país.

26. **Itália:** Para ajudar a mitigar as mudanças climáticas, a Itália adotou o sistema europeu de comércio de emissões. Também promoveu medidas de economia de energia, energia renovável e combustível de baixo impacto ambiental no setor de transporte. No que respeita à adaptação, encontra-se em curso o processo de adoção da Estratégia Nacional de Adaptação. Em 2020, a Itália concebeu um programa de monitorização para a avaliação contínua da situação do ambiente e das águas marinhas. A Itália promulgou uma lei de proteção do solo,



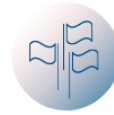
que garante a proteção e recuperação do solo e do subsolo, a manutenção das funções hídricas do solo e das águas subterrâneas e a restauração do solo poluído com substâncias perigosas.

27. **Índia:** A Índia tem leis que protegem o meio ambiente e é um dos países que assinaram o tratado da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). O Ministério do Meio Ambiente, Florestas e Mudanças Climáticas e os departamentos florestais de cada estado planejam e implementam políticas ambientais em todo o país.

28. **Jamaica:** País insular do Caribe, membro da Organização dos Estados Americanos. O país já vem pensando sobre o combate às mudanças climáticas, possuindo projetos ambientais para combater as inundações constantes em algumas regiões e a erosão do solo que vem atrapalhando áreas agrícolas, o projeto pretende estabelecer e reforçar as encostas dos rios da região de Cockpit Country, que é rica em biodiversidade e vegetação.

29. **Japão:** País membro do G20 e G7, de alta relevância geopolítica em decorrência de sua posição estratégica como um aliado do ocidente, além de ser a terceira maior economia do mundo, sendo uma das mais tecnológicas. O Japão já sofreu de desastres ambientais no passado, como foi o caso da usina de Fukushima que tomou os jornais internacionais. Além disso, o país foi sede do importante Protocolo de Quioto, que trouxe determinações e compromissos de diferentes países com relação ao efeito estufa, mais de 175 nações assinaram o acordo, salvo algumas exceções. O país é criticado severamente por suas políticas quanto à caça de baleias, algumas nações já realizaram protestos diplomáticos contra o Japão por estas condutas.

30. **México:** País membro da Organização dos Estados Americanos. Uma das mais fortes economias dentro da América Latina, com fortes laços com os EUA no âmbito econômico mas com graves problemas diplomáticos com o mesmo no que tange a relação com os refugiados. O México possui grandes planos de reflorestamento, semelhantes aos da Costa Rica, pioneira no assunto, sendo os planos mexicanos voltados a mais de 2 milhões de hectares, onde a Comissão Nacional de Florestas (CONAFOR), pagará entre 10 dólares a 40 dólares para comunidades que vivem nestes hectares conservar o ecossistema.

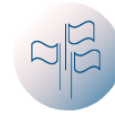


31. **Noruega:** País escandinavo conhecido por suas agendas ambientalistas e presença de muitos políticos verdes, em diferentes partidos. O país é um dos doadores em conjunto com a Alemanha do Fundo Amazônia, que constantemente envia apoios à causa da preservação da floresta amazônica, também afirmou que não assinaria os acordos UE-MERCOSUL caso envolvessem comércio relacionado ao agronegócio. No entanto o país é severamente criticado dentro do âmbito ambientalista por suas políticas quanto a caça de baleias, que é permitida no país, apesar de ser contra argumentado que apenas um tipo de baleia pode ser caçado e a caça é regulamentada, de qualquer forma o processo de captura das baleias é criticado também por sua brutalidade com os animais.

32. **Panamá:** País membro da Organização dos Estados Americanos. Muito importante para a economia global devido ao seu canal que divide os Oceanos Atlântico e Pacífico, facilitando rotas de navios mercantes, com este canal o país lucra muito, sendo vital para sua economia. Apesar disso, o País já buscou ampliar ainda mais seu canal, o que poderia causar prejuízos ambientais pelas obras.

33. **Paraguai:** País membro do bloco do MERCOSUL, possuindo grandes laços comerciais com seus vizinhos em especial o Brasil. O país tem um setor agropecuário crescente, apoiado por investidores brasileiros, que tem causado desmatamento nos últimos tempos. O Paraguai tem olhado com bons olhos um possível acordo com a China, no entanto o Paraguai não reconhece o governo Chinês como o legítimo governante da china continental, na verdade o governo paraguaio reconhece taiwan como a verdadeira China.

34. **Peru:** País latino americano que possui instabilidades políticas constantemente, e que possui um grandíssimo território na Amazônia onde grupos indígenas como os Wampís, possuem grande autonomia territorial frente ao estado peruano, até mesmo nas forças de segurança da região se tem uma forte presença de soldados Wampis, já sendo chamados de nação, no entanto isso não os impede de sofrer com o desmatamento de madeireiros e garimpeiros, além das mudanças climáticas. O país já sofreu muito com o desmatamento, cerca de em área de 110 mil campos de futebol foram perdidos por ano até 2018, entre 2001 e 2016 foram perdidos quase 2 milhões de hectares de floresta. Apesar do forte desmatamento no Peru, o governo tenta reverter a situação delicada através de cooperação com as forças armadas, bases militares têm sido instaladas para fiscalizar a região amazônica.



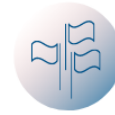
35. **Reino Unido:** Em 2019 o país ainda não havia saído da União Europeia, o Brexit ainda estava em seus acordos e ratificações, no entanto isso ainda é um entrave a ser solucionado com os membros da UE. O governo Boris Johnson se comprometeu a auxiliar os países amazônicos na situação das queimadas, foram oferecidos em torno de 10 milhões de libras esterlinas para solucionar a situação, que estariam sendo aceitos pelo governo brasileiro se o Brasil tivesse plena autonomia de gerenciar os recursos enviados.

36. **República Dominicana:** País caribenho vizinho do Haiti com quem sofre grandes problemas de migração do povo haitiano que sofre com os problemas econômicos, sociais e de segurança vividos no Haiti. O país é membro da Organização dos Estados Americanos. A República Dominicana possui hoje em dia apenas 28% de sua área florestal original proveniente de problemas com o desmatamento.

37. **Suriname:** Mais de 94% do país é coberto pela floresta amazônica, sendo este o menor país na Amazônia. O país já sofreu com a presença de garimpeiros brasileiros, onde se estima que entre 70% a 80% do desmatamento do país venha de cidadãos do Brasil. A mineração de ouro no país também tem crescido de maneira acelerada, entre os anos 2000 e 2014 a mineração de ouro cresceu 893%, no mesmo período o crescimento do desmatamento tem sido quase exponencial pelo país.

38. **Uruguai:** Membro do MERCOSUL, possui grandes relações comerciais e diplomáticas com seus membros além de ser um dos mais estáveis e seguros países da América Latina. Com o aumento das queimadas na Bolívia e no Brasil, a população uruguaia pode sentir a fumaça dos incêndios sobre seu país. Além disso, o país pode sofrer com uma desregulação nos períodos de chuva por conta das queimadas, que estão com o ar menos úmido.

39. **Venezuela:** Um dos mais isolados países do continente americano, sua economia passa por uma grave crise e o governo ditatorial de Nicolás Maduro é extremamente criticado mundo afora como repressivo e antidemocrático. Em 2019, o país não possuía países amigos em sua fronteira, pois no início do ano ocorreram desentendimentos com a Colômbia, por conta da imigração, e com o Brasil, o que levou a desentendimentos na fronteira entre



indígenas e soldados venezuelanos, vale ressaltar que muitos países não reconhecem Nicolás Maduro como presidente venezuelano, preferido apoiar, Juan Guaidó, político venezuelano. O país também vive uma situação complicada com relação à mineração, que levou ao crescimento do desmatamento e da malária.

Abreviaturas e informações

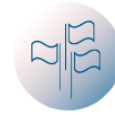
BNDES: O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é vinculado diretamente ao Ministério da Economia, além de ter o Governo Federal como regulador de suas atividades através do Ministério da Fazenda, sendo um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo, esta instituição, que atua em todos os setores da economia, é destinada à promoção econômica e social do Estado brasileiro, emprestando dinheiro, financiando projetos ou fornecendo crédito a empresas ou empreendedores individuais com projetos que trarão, segundo o julgamento do órgão, bons resultados socioeconômicos.

BRICS: Organização de países emergentes, que estão em tendência de crescimento econômico e de influência geopolítica. Possui como membros: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que formam a sigla BRICS. O grupo não é um bloco econômico, mas sim uma organização de cooperação entre os membros para o crescimento mútuo. Anualmente os membros se reúnem para discussão de temas que os interessam acerca de suas economias e seu desenvolvimento em diferentes campos.

BREXIT: Termo utilizado para se referir a saída do Reino Unido (Grã Bretanha) da União Europeia, devido a um desejo do povo britânico e do governo em sair do bloco econômico por diferentes motivos, sendo alguns a imigração e questões de independência econômica.

CONAFOR: A “comisión nacional forestal”, em espanhol, é um órgão governamental descentralizado do México, decretado pelo poder executivo do país para auxiliar no desenvolvimento e favorecer a preservação e conservação, bem como a restauração das florestas do país em favor do desenvolvimento sustentável.

COP: A conferência das partes(COP) se trata das Convenções das Nações Unidas a respeito da questão climática iniciadas em 1992. A partir de 1995 os países passaram a se reunir



anualmente para tratar de assuntos do clima e do meio ambiente. Elas são sediadas em diversos países ao redor do mundo, até 2019 já haviam ocorrido 24 COPs.

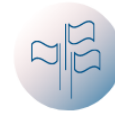
Finam: O Finam (O Fundo de Investimentos da Amazônia) foi criado com o objetivo fundamental de garantir os recursos necessários para a implantação de projetos considerados pelo Ministério da Integração Nacional, como de interesse para o desenvolvimento da Amazônia Legal através do incentivo à instalação de novas empresas na região, o que gera a valorização para a mão de obra local. Atualmente, o Fundo não está mais aceitando projetos e só cumpre suas obrigações com processos anteriores.

G7: Grupo dos Sete, constituído por Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Itália e Japão, alguns dos países com as maiores economias do mundo. Líderes dessas nações se reúnem anualmente para discutir políticas de questões emergentes e urgentes do mundo. As reuniões do G7 começaram como o “Grupo da Bibliotecas”, fundado na década de 1970 pelo então Secretário do Tesouro dos Estados Unidos.

IPCC: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas criado por pesquisadores das Nações Unidas para relatarem e entenderem eventos relacionados às mudanças climáticas que ocorrem no mundo.

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul, Estados parte: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela (atualmente suspensa, devido ao protocolo democrático) e Estados associados: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname. Logo, é uma organização da qual alguns países nos quais a Floresta Amazônia está localizada territorialmente participam, o que pode vir a interferir nas relações diplomáticas e comerciais entre esses países. Em 2019 durante a crise de governança da Amazônia o acordo do MERCOSUL com a União Europeia foi colocado em pauta, questões referentes ao desmatamento da Amazônia incomodavam os países europeus, se fazendo importante portanto que nações do MERCOSUL estejam na conferência.

OEA: Organização dos Estados Americanos, fundada oficialmente em 1948, é o mais antigo organismo regional do mundo. Possui os 35 Estados independentes das Américas como membros, além de 70 Estados e a União Europeia como observadores permanentes. Foi criada



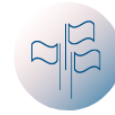
com o objetivo de alcançar “uma ordem de paz e de justiça, para promover sua solidariedade, intensificar sua colaboração e defender sua soberania, sua integridade territorial e sua independência”, como determina o Artigo 1º da Carta.

PNUMA: É o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, criado diretamente pela ONU, está voltado diretamente ao desenvolvimento sustentável e que segue a agenda ambiental das Nações Unidas, atuando em colaboração com os governos do mundo e produzindo campanhas em favor do meio ambiente, contra o aquecimento global e o desmatamento. O PNUMA recebe a maior parte de seus fundos de contribuições voluntárias, cerca de 95% de sua arrecadação.

SPVEA: A SPVEA (Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia) foi constituída em 1953 e extinta em 1966, dando lugar à SUDAM, para concretizar os planos de uma drástica mudança estrutural para a região, elaborando e conduzindo um plano de desenvolvimento para a região abrangendo diversas unidades federativas, níveis de governo e setores da economia. Além disso, uma das propostas desta Superintendência era a de uma “ocupação da Amazônia em um sentido brasileiro”, algo nunca antes proposto oficialmente.

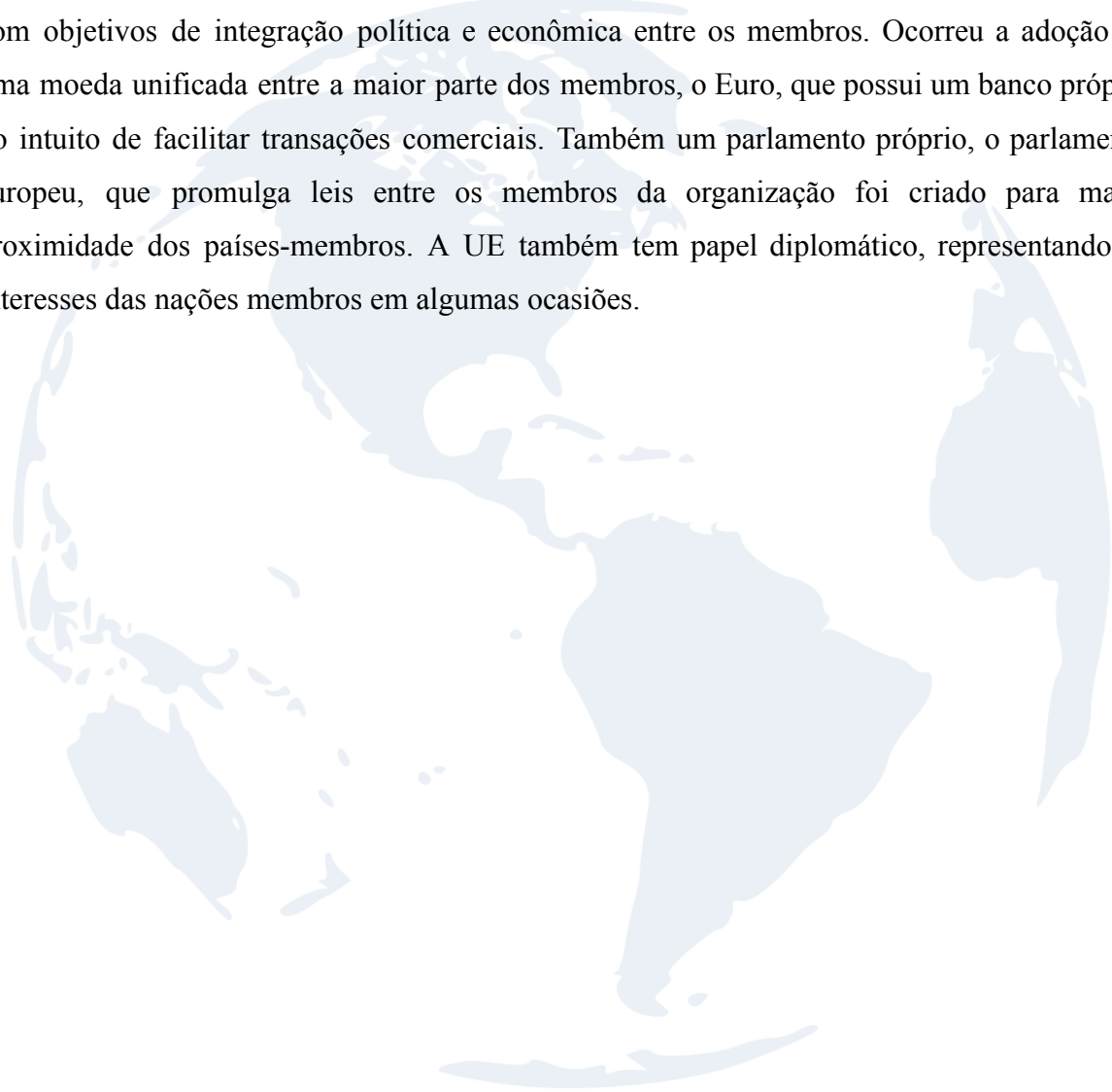
SUDAM: A Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) é uma entidade autônoma federal criada em 1966 e vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional, que possui o objetivo de desenvolver a área da Amazônia Legal de forma sustentável, buscando oferecer igualdade de oportunidades e autonomia para a população por meio do planejamento, articulação e fomento de políticas públicas.

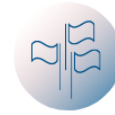
TCA: O Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) foi assinado em Brasília, no ano de 1978, pelos oito países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Posteriormente, em 1995, o Tratado deu origem à Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, que institucionalizou o acordo ainda mais. O TCA é um instrumento jurídico que visa promover o desenvolvimento integrado da região, tendo um modelo de complementação econômica regional que contemple a conservação e utilização racional de seus recursos e o melhoramento da qualidade de vida de seus habitantes como base de sustentação.



Trase: É uma ferramenta estatística que lida com a compreensão do comércio e do financiamento de commodities que impulsionam o desmatamento em todo o mundo e que permite conectar os mercados consumidores ao desmatamento e outros impactos nos ambientes. Isso fornece uma base para que empresas, instituições financeiras, governos e organizações da sociedade civil tomem medidas práticas para enfrentar o desmatamento.

UE (União Europeia): A União Europeia é um grupo de nações exclusivamente europeias com objetivos de integração política e econômica entre os membros. Ocorreu a adoção de uma moeda unificada entre a maior parte dos membros, o Euro, que possui um banco próprio no intuito de facilitar transações comerciais. Também um parlamento próprio, o parlamento europeu, que promulga leis entre os membros da organização foi criado para maior proximidade dos países-membros. A UE também tem papel diplomático, representando os interesses das nações membros em algumas ocasiões.





Referências

BARROS, Carlos Juliano. Indústria da carne avança no Chaco paraguaio; área tem pico de desmatamento. **UOL**, [S. l.]. 12 jul. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2018/07/12/industria-da-carne-avanca-no-chaco-paraguaio-area-tem-pico-de-desmatamento.htm>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BARRUCHO, Luís. Bolsonaro tem razão em críticas à política ambiental da Noruega?. **BBC News Brasil**, Londres, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49373959>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BBC News Brasil. Dois terços de Grande Barreira de Corais sofrem danos ‘sem precedentes’. [S. l.], 10 abr. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39552211>. Acesso em: 14 mar. 2023

BBC News Brasil. Incêndios florestais na Bolívia expõem controvérsias na política ambiental de Evo Morales. [S. l.], 28 ago. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49489354>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CBA Jamaica: Land & Preservation Measures to Combat CC Pressures in Martha Brae Watershed | **UNDP Climate Change Adaptation**. Disponível em: <https://www.adaptation-undp.org/projects/spa-cba-jamaica-land-preservation-measures-combat-cc-pressures-martha-brae-watershed>. Acesso em: 14 mar. 2023.

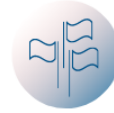
CONHEÇA nossa história. [S. l.]: Institucional Abag, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://abag.com.br/institucional-abag-historia>. Acesso em: 17 mar. 2023.

ENCO. Invisible hands? European corporations and the deforestation of the Amazon and Cerrado biomes. Disponível em: <https://basta.media/invisible-hands-european-corporations-and-the-deforestation-of-the-amazon-and>. Acesso em: 14 de mar de 2023.

EURO News. Itália reforça medidas ambientais. [S. l.]. 11 dez. 2019. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2019/12/11/italia-reforca-medidas-ambientais>. Acesso em: 28 fev. 2023.

EVLYN. Mineração na Amazônia venezuelana faz crescer desmatamento e malária. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/publicacoes/78-noticias/575239-mineracao-na-amazonia-venezuelana-faz-crescer-desmatamento-e-malaria>. Acesso em: 14 mar. 2023.

EVLYN. Na Bolívia perderam-se mais de 46 mil hectares entre 2000 e 2014. A floresta amazônica em perigo. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/575159-na-bolivia-perderam-se-mais-de-46-mil-hectares-entre-2000-e-2014-a-floresta-amazonica-em-perigo>. Acesso em: 14 mar. 2023.



EXAME. Canadá confirma que Brasil rejeitou ajuda para Amazônia: Ministra também afirmou que, apesar da negativa, o governo do Canadá não planeja congelar as negociações sobre o Mercosul. [S. l.], p. ., 27 ago. 2019. Disponível em: <https://exame.com/mundo/canada-confirma-que-brasil-rejeitou-ajuda-para-combater-incendio-s-na-amazonia/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

G1. Bolsonaro reconhece Juan Guaidó como presidente da Venezuela: Presidente da Assembleia Nacional faz oposição ao governo Maduro e se declarou presidente interino do país. Venezuela enfrenta profunda crise política, social e econômica.. G1, [S. l.], 23 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/23/brasil-diz-que-reconhece-juan-guaido-como-presidente-da-venezuela.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2023.

G1. Confronto entre indígenas e militares deixa morto na Venezuela; feridos são transportados para Roraima. G1, [S. l.], 22 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/02/22/indigenas-e-militares-venezuelanos-entram-e-m-confronto-ha-relatos-de-morto-e-feridos.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2023.

G1. França se opõe ao acordo Mercosul-UE; presidente acusa Bolsonaro de mentir sobre clima. [S. l.], 23 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/23/franca-se-opoe-a-acordo-mercosul-ue-presidente-acusa-bolsonaro-de-mentir-sobre-clima.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GREENPEACE. O que o Greenpeace está fazendo em relação às queimadas?. Greenpeace, [S. l.], 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/o-que-o-greenpeace-esta-fazendo-em-relacao-as-queimadas/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

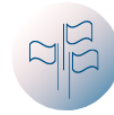
KOOP, F. Qual será o impacto ambiental de uma aliança entre Paraguai e China? Disponível em: <https://dialogochino.net/pt-br/agricultura-pt-br/28909-qual-sera-o-impacto-ambiental-de-um-a-alianca-entre-paraguai-e-china/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

KOOP, F. Soja aumenta desmatamento na Argentina. Disponível em: <https://dialogochino.net/pt-br/agricultura-pt-br/24399-soja-aumenta-desmatamento-na-argentina/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MANIFESTANTES na Bélgica cobram medidas contra mudanças climáticas Fonte: JORNAL JOCA
<https://www.jornaljoca.com.br/manifestantes-na-belgica-cobram-medidas-contra-mudancas-climaticas/>. Jornal do Joca, [S. l.], p. 1-2, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/manifestantes-na-belgica-cobram-medidas-contra-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MENEZES, P. DA C. E. Natureza também é cultura. Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/22090-natureza-tambem-e-cultura/#:~:text=Ber%C3%A7o%20da%20civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Maia%2C%20a>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MATSUURA, Sérgio. Tradição de matar baleias em ilha da Dinamarca revolta ambientalistas. **O Globo Brasil**, [S. l.], 29 nov. 2018. Disponível em:



<https://oglobo.globo.com/brasil/tradicao-de-matar-baleias-em-ilha-da-dinamarca-revolta-ambientalistas-23000118>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MOVIMENTO ECOS. Peru instala bases militares na Amazônia para combater desmatamento, [S. l.]. Disponível em: <https://ecossocioambiental.org.br/2019/03/07/peru-instala-bases-militares-na-amazonia-para-combater-desmatamento/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

OLSEN, N. Como a Costa Rica breou e reverteu o desmatamento? Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/como-a-costa-rica-breou-e-reverteu-o-desmatamento/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

ONU News. Colômbia: religiosos e indígenas se unem para acabar com deflorestação da Amazônia. [S. l.], 28 nov. 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/11/1649271>. Acesso em: 14 mar. 2023

ONU News. Na Índia, Guterres ressalta emergência climática e pede apoio para CO27. [S. l.], 20 out. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/10/1804097#:~:text=e%20as%20pessoas-%3E.%20Acesso%20em:%2014%20mar.%202023>. Acesso em: 21 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO do Tratado de Cooperação Amazônica. [S. l.]. Disponível em: <http://otca.org/pt/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

O SEU portal para a União Europeia. [S. l.]. Disponível em: https://european-union.europa.eu/index_pt. Acesso em: 3 mar. 2023.

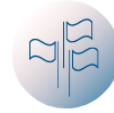
PAGIOLA, Stefano. Pagando por serviços ecossistêmicos, uma abordagem bem-sucedida para reduzir o desmatamento no México. **World Bank Blogs**, [S. l.], 4 mar. 2019. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/pt/latinamerica/pagando-por-servi-os-ecossist-micos-uma-abordagem-bem-sucedida-para-reduzir-o-desmatamento-no-m-xico>. Acesso em: 4 mar. 2023.

PAZ, Caio de Freitas. Militar ajuda mineradoras do Canadá a fechar contrato na Amazônia. **Brasil de Fato**, [S. l.], 21 fev. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/21/militar-ajuda-mineradoras-do-canada-a-fechar-contrato-na-amazonia>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PERFIL DA ALEMANHA. Sustentabilidade e meio ambiente. Disponível em: <https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/sustentabilidade-e-meio-ambiente>. Acesso em: 13 de mar. de 2023.

PODER360. Saiba o que líderes internacionais disseram sobre situação da Amazônia. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/saiba-o-que-lideres-internacionais-disseram-sobre-situacao-da-amazonia/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

PORTAL A Crítica. Mais de 95% dos turistas recomendam o Amazonas como destino, aponta pesquisa. [S. l.], 8 jul. 2021. Disponível em:



<https://www.acritica.com/mais-de-95-dos-turistas-recomendam-o-amazonas-como-destino-aponta-pesquisa-1.13737>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PIMENTA, Marcio. Primeira nação autônoma na Amazônia, os wampís encaram as mudanças climáticas. [S. l.], 27 fev. 2019. Disponível em:

<<https://www.nationalgeographicbrasil.com/portfolio/2019/02/nacao-autonoma-amazonia-wampis-peru-indigenas>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

RHETT, A. Butler. Taxas De Desmatamento Para Países Amazônicos Fora Do Brasil. [S. l.], 12 fev. 2014. Disponível em:

<https://brasil.mongabay.com/2014/02/taxas-de-desmatamento-para-paises-amazonicos-fora-do-brasil/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SANZ, Raphael. Governos territoriais autônomos Wampís e Awajun: geografia, história, cosmologia e política. Correio da Cidadania, [S. l.], 4 mar. 2023. Disponível em:

<<https://www.correiodacidade.com.br/72-artigos/imagens-rolantes/14953-governos-territoriais-autonomos-wampis-e-awajun-geografia-historia-cosmologia-e-politica>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

UNITED Nations Climate Change. Needs-based Climate Finance Project Technical Assessment of Climate Finance in Honduras Annex to the Climate Finance Access and Mobilization Strategy for Honduras Technical Assessment of Climate Finance in Honduras 2. United Nations Climate Change, [S. l.], 2022. Disponível em:

https://unfccc.int/sites/default/files/resource/UNFCCC_NBF_TA_Honduras_2022.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

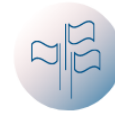
UOL. Amazônia peruana perde mais de 110 mil campos de futebol por ano com desmatamento: Uma espécie de câncer que destrói tudo por onde passa está afetando a Amazônia do Peru: o desmatamento. UOL, [S. l.], p. ., 8 maio 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2018/05/08/mais-de-120-mil-hectares-de-florestas-desaparecem-na-amazonia-peruana-por-ano.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

UOL. BID se alia a Alemanha e Holanda para proteger Amazônia: Glasgow (R.Unido), 2 nov (EFE).- Representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e dos governos de Alemanha e da Holanda anunciaram nesta terça-feira, durante a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), um projeto conjunto para promover a proteção de florestas e terras na região amazônica. UOL, [S. l.], p. ., 2 nov. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2021/11/02/bid-se-alia-a-alemanha-e-holanda-para-proteger-amazonia.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

VECTORES, 3. Site Oficial do Mercosul. Disponível em: <<https://www.mercosur.int/pt-br/>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

VELLENGA, A. Suriname: Garimpeiros brasileiros destroem florestas à procura de ouro. Disponível em:

<<https://oeco.org.br/reportagens/28031-suriname-garimpeiros-brasileiros-destroem-florestas-a-procura-de-ouro/>>. Acesso em: 14 mar. 2023.



VERA, G. Explode a mineração de ouro no Suriname, florestas e pessoas em risco.

Disponível em:

<<https://infoamazonia.org/2015/11/03/explode-a-mineracao-de-ouro-no-suriname-florestas-e-pessoas-em-risco/>>. Acesso em: 14 mar. 2023

VISION of Humanity. Nature-Based Solutions Reduce Climate Impact in El Salvador. [S. l.].

Disponível em:

<https://www.visionofhumanity.org/can-nature-based-solutions-offer-climate-resilience-in-el-salvador/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

WAINER, Gabriel. Jornal da Bélgica publica artigo sugerindo que UE aplique sanções ao Brasil. , [s. l.], 26 ago. 2019. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/08/26/jornal-da-belgica-publica-artigo-sugerindo-que-ue-aplique-sancoes-ao-brasil.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

WWF. Amazônia boliviana ganha maior área úmida protegida do mundo: Llanos de Moxos são importantes para evitar inundações e regular o ciclo hidrológico. World Wide Found for Nature, [S. l.], 1 fev. 2013. Disponível em:

<https://www.wwf.org.br/?33623/Amaznia-boliviana-ganha-maior-rea-mida-prottegida-do-mundo#:~:text=Estas%20%C3%A1reas%20%C3%BAmidas%20s%C3%A3o%20especialmente>. Acesso em: 14 mar. 2023.

WWF. Um em cada três focos de queimadas na Amazônia tem relação com o desmatamento, [s. l.], 6 set. 2019. Disponível em:

<https://www.wwf.org.br/?72843/amazonia-um-em-tres-queimadas-tem-relacao-com-desmatamento>. Acesso em: 14 mar. 2023.